

Un été au Portugal

Villa Tamaris Centre d'Art TPM
La Seyne-sur-Mer



Villa Tamaris, La Seyne-sur-Mer © Cyril Bruneau

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022



Villa Tamaris, La Seyne-sur-Mer © Cyril Bruneau

Vernissage le 3 juin 2022

Exposition du 4 juin au 18 septembre 2022

Commissaires d'exposition : Micheline Pelletier et Rui Freire

Dans le cadre de l'année croisée France Portugal 2022, l'Association Objectif-sur-Seyne, TPM, et l'Institut Français présentent 10 artistes à la Villa Tamaris Centre d'Art.

Peintres, sculpteurs, céramistes, photographes et vidéaste qui couvrent les années 1930 à 2022. Le point fort de cette Saison, son cœur, c'est la volonté affirmée des deux pays de construire ensemble une programmation fidèle aux valeurs humanistes de l'Europe, et de partager les talents, les envies, les savoirs. Cette Saison est le lieu où l'on se croise pour mieux se rencontrer et se comprendre.¹

¹ Pour plus d'informations voir le programme complet de la saison croisée France-Portugal. www.pro.institutfrancais.com

Un été au Portugal

Villa Tamaris Centre d'Art TPM
La Seyne-sur-Mer



Villa Tamaris, La Seyne-sur-Mer © Cyril Bruneau

SAISON TEMPORADA
FRANCE PORTUGAL
PORTUGAL FRANÇA
2022



Villa Tamaris, La Seyne-sur-Mer © Cyril Bruneau

Inauguração - 3 de Junho 2022

Exposição de 4 Junho a 18 Setembro 2022

Comissários da exposição: Micheline Pelletier e Rui Freire

No âmbito da Temporada França-Portugal 2022, a Associação Objectif-sur-Seyne, TPM, e o Instituto Francês apresentam 10 artistas no Centro de Arte - Villa Tamaris. Pintores, escultores, ceramistas, fotógrafos e artistas utilizando o vídeo, de 1930 a 2022.

O ponto forte desta Temporada, o seu cerne, é a vontade afirmada dos dois países de construir um programa fiel aos valores humanistas da Europa, de modo a partilhar talentos, vontades e conhecimentos.

Esta Temporada é o lugar onde nos encontramos para nos compreendermos melhor ¹.

¹ Para mais informações, queira consultar o programa completo da Temporada Cruzada França-Portugal. www.pro.institutfrançais.com/pt



Acrílico e gouache sobre papel
160 x 114.5 cm, 2022

© Bela Silva, Cortesia Rui Freire – Fine Art, Lisboa

BELA SILVA

Voyage au Portugal

Sei lá! Sei lá! Eu sei lá bem...

Extrato do poema *Mea Culpa* de Florbela Espanca

Bela Silva nasceu em Lisboa em 1966. Estudou na Escola de Belas Artes do Porto e de Lisboa, no Ar.Co. em Lisboa, no Norwich Fine Arts no Reino Unido e na School of The Art Institute em Chicago, EUA.

O seu universo fascinante e a sua personalidade vibrante encontram no desenho, na escultura e nos painéis de azulejos que realiza a sua expressão ideal. Bela Silva é uma viajante incansável, inspirando-se nas suas múltiplas incursões na América do Sul e na Índia. Na sua abordagem criativa a artista integra a história, a cultura e a natureza, que são para ela uma fonte inesgotável de inspiração.

Bela Silva incorpora elementos tradicionais no seu trabalho e reinterpreta-os de uma forma contemporânea.

Bela Silva ilustrou vários livros e trabalhou para várias revistas, incluindo o New York Times.

Em 2018, foi a primeira artista portuguesa a criar um dos emblemáticos quadrados de seda para a Hermès, com base num desenho original intitulado *La Maison des Oiseaux Parleurs*. A artista também colaborou com arquitetos e decoradores de renome internacional.

Atualmente, Bela Silva divide o seu tempo entre Lisboa e Bruxelas. É representada pela Galeria Rui Freire – Fine Art em Lisboa, a Galerie du Passage em Paris e pela Galeria Spazio Nobile, em Bruxelas.

www.rui-freire.com/fr/artists/43-bela-silva/biography



Douro, 1997 © Alfredo Cunha



Porto, 2020 © Alfredo Cunha

ALFREDO CUNHA

É o pequeno e o grande mundo que escolhi e que me fascina, como um espaço onde as fotografias podem ser criadas para a eternidade.

Alfredo Cunha nasceu em 1953 em Celorico, Portugal.

Iniciou a sua carreira de fotojornalista em 1971, após um período em que trabalhou na publicidade. Em 1974, obteve um notável reconhecimento com uma série que ficará na história, dedicada à Revolução de 25 de Abril, que libertou Portugal de quarenta anos de ditadura. Trabalhou para os principais jornais e revistas portuguesas, onde ocupou em paralelo o cargo de editor de fotografia. Foi o fotógrafo oficial de dois presidentes da República Portuguesa e em 1996 Mário Soares nomeou-o comandante da Ordem da Infanta D. Henrique.

Alfredo Cunha é um dos mais importantes fotojornalistas portugueses, e o seu trabalho tem sido homenageado com vários prémios e distinções internacionais.

O mundo é vasto e este fotógrafo português viajou extensivamente por ele — o Alfredo testemunhou de perto explosões mortais no Iraque e a injustiça na Roménia, documentou o drama dos refugiados em África, explorou a Índia exótica, correu a China populosa e registou a revolução silenciosa no seu próprio país. Alfredo Cunha tem sido uma testemunha do mundo à sua volta nas últimas quatro décadas e é por isso um cronista da nossa época — um historiador munido com uma câmara com que tem produzido imagens devastadoramente belas, que têm imortalizado a passagem do tempo e aqueles que o ocuparam. A fotografia do Alfredo celebra a resiliência do espírito humano contra a adversidade. A ligação profunda com os seus sujeitos é evidente pelos olhares penetrantes das pessoas nas suas imagens, que por vezes transmitem dor e dificuldades, cujos retratos me permitem espreitar para dentro dos seus olhos e para o próprio centro do seu ser. Vida, morte, amor e guerra, tudo está representado na obra do Alfredo.

João Silva

Optámos por apresentar as fotografias emblemáticas dos seus cinquenta anos de trabalho organizadas em três temas distintos: *Uma noite no mar, Celebrações religiosas em Portugal, A pandemia*



Manoel de Oliveira, *Sem título*
Impressão a jato de tinta a partir de digitalização de Película acetato de celulose, p/b, 6 x 6 cm
35,5 x 35,5 cm

© Acervo de Manoel de Oliveira, Casa do Cinema Manoel de Oliveira — Fundação de Serralves

* A casa do cinema Manoel de Oliveira, inaugurada em 2019, é um centro de referência no domínio do cinema e das imagens.

MANOEL DE OLIVEIRA

Uma saturação de magníficos signos banhados à luz da sua falta de explicação.

Manoel de Oliveira (1908 - 2015)

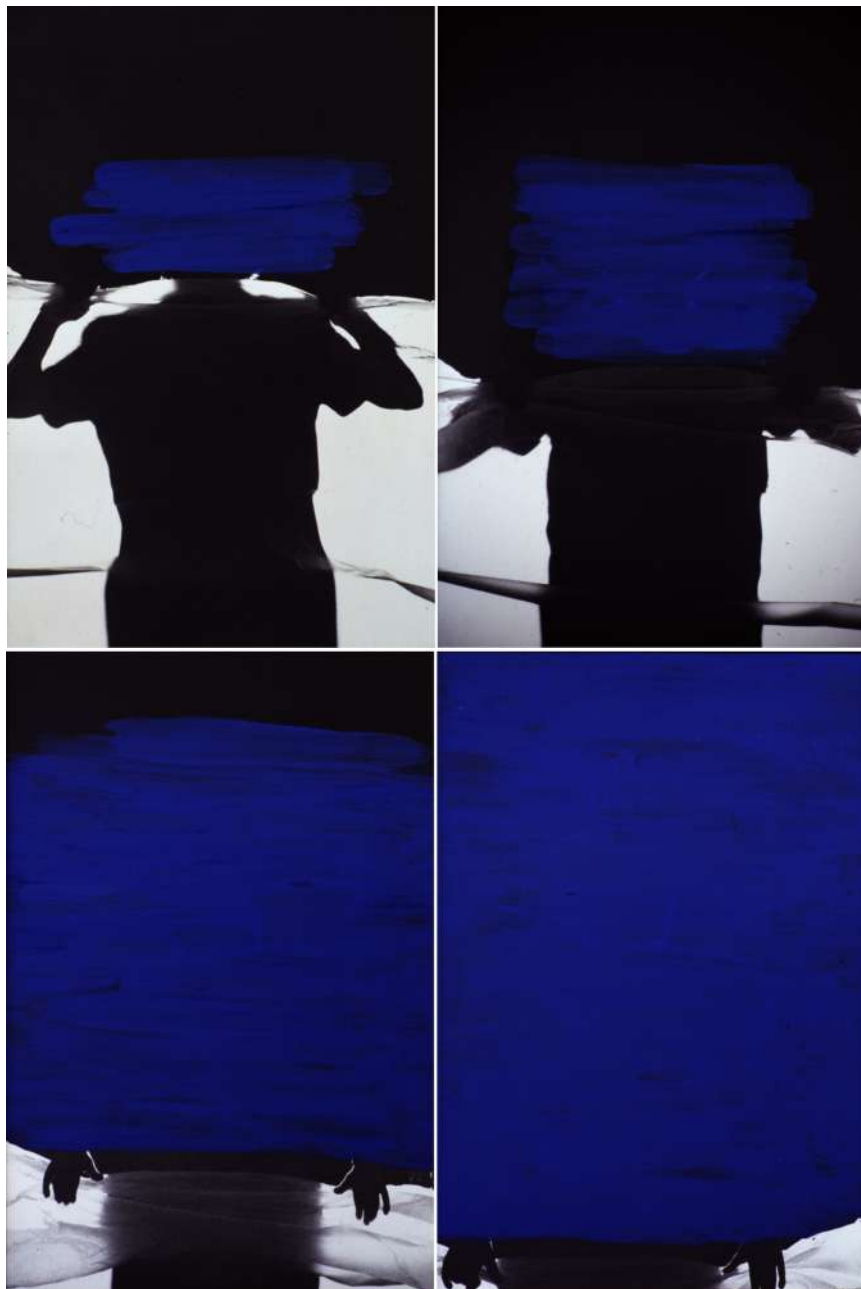
Esta faceta desconhecida do cineasta foi revelada ao público português pela primeira vez em 2021 no seu próprio museu, a Casa do Cinema Manoel de Oliveira*, instalada na Fundação de Serralves no Porto. Descobrimos então o Manoel de Oliveira acrobata e campeão de salto à vara, o entusiasta da aviação e das corridas de automóveis é também um viticultor no Douro. Vítima da censura da ditadura e do seu dever de administração do negócio familiar, foi apenas no final dos anos 60, que começou realmente o seu trabalho, rico em mais de 60 filmes.

O “Mestre” do cinema português foi reconhecido internacionalmente pelos festivais de cinema mais importantes, tendo sido distinguido com a Palma de Ouro em Cannes destinada a premiar a sua extraordinária carreira de cineasta. Trabalhou com os atores mais importantes, dos quais destacamos Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Marisa Paredes, Claudia Cardinale, Jeanne Moreau, Michel Piccoli, Irène Papas, John Malkovich, Chiara Mastroianni, Bulle Ogier, e a sua atriz favorita - Leonor Silveira.

A exposição inclui cerca de uma centena de trabalhos fotográficos, documentos inéditos e material cinematográfico. Dos anos 30 aos 50, em diálogo com o pictorialismo, o construtivismo e as experiências da Bauhaus, as suas fotografias estão a meio caminho entre a exploração dos valores composicionais clássicos e o espírito modernista que percorre toda a primeira fase da sua obra cinematográfica.

Estas imagens não só demonstram a curiosidade de Manoel de Oliveira pelos fenómenos ópticos, mas também contextualizam a composição rigorosa que caracteriza os seus filmes e abrem novas perspectivas sobre a evolução da sua obra cinematográfica..., como salienta António Preto, Diretor da Casa do Cinema - Manoel de Oliveira.

www.serralves.pt/locais-atividades-e-ciclos/casa-do-cinema



HELENA ALMEIDA

A minha obra é o meu corpo, o meu corpo é a minha obra.

Helena Almeida (1934-2018) é uma figura incontornável no panorama artístico português contemporâneo, ainda pouco conhecida em França. *A sua obra explora e questiona os limites e formas tradicionais de expressão através da fotografia, da performance, da pintura e do desenho,...o seu corpo regista, ocupa e define o espaço e desempenha um papel central... A obra da artista é uma síntese, um ato cuidadosamente encenado e altamente poético, como sugerem João Ribas e Marta Almeida - curadores da exposição Helena Almeida - A minha obra é o meu corpo, o meu corpo é a minha obra, realizada inicialmente em Serralves e posteriormente no Jeu de Paume, Paris, em 2016.*

Foi Mário Teixeira, galerista no Porto e depois em Lisboa, que expôs pela primeira vez as suas fotografias, e que posteriormente introduziu o seu trabalho fora de Portugal, na Art Basel, em 1977.

A artista representou Portugal na Bienal de Veneza duas vezes, primeiro em 1982 e depois em 2005. O seu trabalho tem sido objeto de importantes exposições individuais: no Art Institute of Chicago, em 2017, assim como no Tate Modern, Londres, e no MoMa, Nova Iorque, entre outros.

A exposição *Un Été au Portugal*, inclui uma seleção de obras importantes de Helena Almeida, emprestadas pelo Museu Coleção Berardo, Lisboa.

www.museuberardo.pt

Helena Almeida, *Entrada Azul*, 1980.
Acrílico sobre fotografia a preto e branco
30 x 28 cm

© Helena Almeida – Cortesia Museu Coleção Berardo, Lisboa.



© David Infante - Cortesia Galeria Módulo Centro Difusor de Arte.

DAVID INFANTE

If all time is eternally present.

Estas fotografias são memórias, mais ou menos verdadeiras, sob a forma de um diálogo comigo mesmo.

David Infante nasceu em França em 1982, estudou e viveu em Londres antes de se mudar para Évora, Portugal, onde vive e ensina atualmente.

Em 2007 foi-lhe atribuído o prémio Miguel Frade pelo Centro Português de Fotografia. Em 2008 recebeu o prémio BES Revelação pelo Museu de Serralves /Banco Espírito Santo. Em 2014 foi seleccionado para a Photo España Descubrimientos. O seu trabalho é referenciado em vários livros de fotografia e as suas obras foram incluídas no Centro Português de Fotografia, na colecção PLMJ e na colecção Novo Banco, entre outras.... É representado em Lisboa pela galeria Módulo Centro Difusor de Arte.

David Infante é um artista que trabalha principalmente com fotografia de filme 6X6. A sua abordagem meditativa da fotografia analógica é feita de concentração e contemplação, como assinala o *Le Journal de la Photographie*.

O seu tema principal é o tempo e o espaço-tempo, a ideia de identidade, de ausência, de memória e a transformação desta memória. Para David Infante, abrandar o tempo ou envolvê-lo em várias camadas numa única imagem leva-nos ao que ele chama mundos paralelos: um espaço de reflexão e a procura de novos significados para além da superfície do quotidiano.

www.davidinfante.net



Variation 1 © Manuela Marques

MANUELA MARQUES

Manuela Marques nasceu em 1959 em Portugal, vive e trabalha em Paris, onde é representada pela Galeria Anne Barrault.

Inúmeras exposições individuais têm sido dedicadas ao seu trabalho.

2022: Museu André Malraux no Havre, Centre d'Art du Domaine de Kerguéhenec e o Museu Nacional de Arte Contemporânea em Lisboa.

2019: Centro de Artes Arquipélago nos Açores, Musée de Lodève e CYEL em La Roche-sur-Yon, França.

2017: Museu Calouste-Gulbenkian em Lisboa, Estação Pinacoteca em São Paulo. Obtém o Prémio Besphoto 2011, o Museu Coleção Berardo em Lisboa acolheu o seu trabalho nesta ocasião.

Muitos críticos e historiadores de arte têm escrito sobre o seu trabalho, entre os quais Gilles A. Tiberghien, Michel Poivert, Sérgio Mah, Jacinto Lageira, Lisette Lagnado, Léa Bismuth e Emilia Tavares.

As *Editions Loco* dedicaram várias monografias ao seu trabalho.

Ao longo dos anos, a fotógrafa Manuela Marques tem questionado fenómenos naturais durante as suas viagens e residências artísticas.

La force de Coriolis vídeo e som, 6'21", loop, 2017 será apresentado na Villa Tamaris. A rotação da Terra tem uma influência sobre todos os corpos que se deslocam na sua superfície. Esta influência é mais forte nos polos do que no equador, devido à forma aproximadamente esférica do globo. Esta força, chamada força de Coriolis, faz com que os ventos e as correntes sejam desviados.

O vídeo refere-se a este fenómeno físico relacionado com o estudo dos ventos, que, devido à sua natureza imaterial, é difícil de apreender e representar.

www.galerieannebarrault.com/artiste/manuela-marques



CATARINA OSÓRIO DE CASTRO

Simbolismo do Monstro

Ele é o guardião de um tesouro material, biológico ou espiritual.

Catarina Osório de Castro nasceu em Lisboa em 1982..

A artista passou um mês em Residência na Villa Tamaris, Seyne-sur-Mer, em Novembro de 2021. Formou-se em fotografia no Ar.Co. em 2012, em 2014-2015, continuou a sua formação na escola de fotografia Atelier de Lisboa. Em 2016 realizou a exposição intitulada Devagar e em 2019 Eclipse na galeria Módulo - Centro Difusor de Arte. Expôs em festivais como os Encontros da Imagem em Braga, "Trinta Anos" em 2017 e "Génesis" em 2020, ou "Imago Lisbon Photo Festival" em 2020. Em 2019, participa no projeto colectivo [TASCAS] resultando na publicação do livro "Pelos Tascas de Lisboa". Em 2020, publica o seu primeiro livro "Devagar". A artista é representada pela Galeria Módulo - Centro Difusor de Arte.

Catarina Osório de Castro é uma caminhante incansável. O ensaio estético a que se propõe é a manifestação de uma condição simultaneamente emotiva e espiritual. A contemplação da paisagem torna-se num veículo para uma experiência que a transcende. Pensar a paisagem, para autora, é um exercício de atenção renovada. O esforço de um olhar sem preconceitos em busca de um código oculto e propício a encontros secretos.

Catarina, fotografa o mar e a sua ação sobre o ambiente. Nas suas imagens, o mar transforma-se num símbolo dinâmico da vida. De uma vida infinita e ilimitada. É um lugar de começos, transformações e renascimentos. O compasso desordenado do mar sobre a rocha, deixa para trás um rasto de registos formais, que nos remete para um lugar comum, o corpo. Um corpus imagético masculino e feminino. Os elementos constituintes da paisagem são simbolicamente isolados com vista à elaboração de uma intensa e epopeica viagem. Uma viagem até a um tempo primordial. Às origens do Mundo.

Maria M. Gomes





Açores, Portugal, 2020. Polaroid © Tito Mouraz

TITO MOURAZ

Tito Mouraz, nasceu em 1977, Portugal.

Passou três semanas em Residência na Villa Tamaris, La Seyne-sur-Mer, em 2022.

Finalizou o curso de Artes Visuais e Fotografia na Escola Superior Artística do Porto em 2010, sendo esta a cidade onde vive e trabalha atualmente. Expõe regularmente desde 2009 em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar as exposições no The Finnish Museum of Photography (Helsínquia); Format Festival Internacional de Fotografia, Derby (UK); Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, (Açores, Portugal); Tampere Art Museum (Finlândia); Museu da Imagem, Braga (Portugal); Fotofestival Lodz (Polónia); Festival Circulation(s), Paris (França); Carpe Diem Arte e Pesquisa (Lisboa); Galeria Voies Off, Arles (França); Módulo Centro Difusor de Arte, Lisboa (Portugal) ; Blanca Berlin Galeria, Madrid (Espanha) e Encontros da Imagem, Braga (Portugal).

O seu trabalho está presente em diversas coleções públicas e privadas.

Em Portugal é representado pela galeria 3+1 Arte Contemporânea, Lisboa.

Utiliza a fotografia para explorar em profundidade os temas da sua predileção. Como salienta o professor e curador Sérgio Mah no seu texto sobre uma recente exposição de Tito: *o género da paisagem, a atração por territórios que questionam os limites geográficos, como as orlas costeiras, as zonas vulcânicas, os sítios subterrâneos, as florestas e as montanhas, lugares remotos e inóspitos, (aparentemente) nos confins da civilização, que desaconselham a habitabilidade ou simplesmente a frequentação humana, devido às suas extremas condições topográficas e meteorológicas, configuram um dos eixos preferenciais do imaginário fotográfico de Tito Mouraz.*

www.titomouraz.com



Vista da Ponte 25 de Abril a partir das margens do Tejo, Lisboa © Zagros Mehrkian

ZAGROS MEHRKIAN

Janela ou espelho?

Completo um mês de residência em Lisboa, no final de Fevereiro.

Zagros Mehrkian nasceu em 1985 em Teerão, Irão.

Depois de se formar em jornalismo na Universidade de Resaneh no Irão, juntou-se a uma importante agência noticiosa iraniana como editor de fotografia. Em 2012, mudou-se para França e começou a estudar Artes Plásticas e foi com as felicitações do júri que obteve o seu Mestrado de Expressão Plástica (DNSEP) em 2018 na ESAD de Toulon Provence Méditerranée. No mesmo ano, ganhou o 1º Prémio do Prémio Start Point que recompensa jovens talentos emergentes da cena artística europeia em que participam 28 Escolas de Arte de 16 países da União Europeia. Ensina fotografia na ESAD de Toulon Provence Méditerranée. O seu trabalho centra-se na fotografia, vídeo e performance.

Para mim há dois tipos de artistas: eu gostaria de ser um espelho ou uma janela?

Em Lisboa, estava preocupado com duas coisas: o formato e a direcção em que a minha lente fotográfica seria apontada. Nascente ou poente?

Dados os meus anos de experiência em fotojornalismo e fotografia de sociedade, optei por tirar retratos de lisboetas que encontrei nas ruas.

Virado para o Oceano Atlântico, Portugal foi o berço de grandes exploradores e marinheiros corajosos como Magalhães e Vasco da Gama. Poderíamos sugerir que estas pessoas, tal como o seu país, se voltem para o oeste, onde o sol se põe?

Respondida a primeira pergunta e determinado o local da câmara, tudo o que eu tinha de fazer era encontrar uma bússola.

O segundo ponto dizia respeito a um problema pessoal com o clássico formato de fotografia 24X36 ou 6X6 que, desde os anos 30, tem sido imposto ao fotógrafo de campo pelas multinacionais. Hoje, a televisão (16X9) e o telemóvel decidem o formato por nós.

Assim, escolhi o formato do meu suporte utilizando uma tira adesiva para proteger da luz certas partes da área fotossensível da minha máquina fotográfica. Tinha encontrado o meu formato pessoal e adoptado a vista da janela, mas será que a pessoa a ser fotografada se reconhecia neste espelho?

www.zagrosmehrkian.wixsite.com/zagros



A Mouraria, Lisboa, 2022 © Léna Durr

LÉNA DURR

A Mouraria envolve-se como um lenço à volta da colina. Este trabalho é uma interpretação íntima e pessoal da história deste bairro. Fala dos seus habitantes, dos seus trabalhadores, do multiculturalismo e de uma aparição da Virgem Maria.

Nasceu em 1988, em França, vive e trabalha em Toulon. Obteve o seu mestrado em 2012, pela École Nationale Supérieure d'Art Plastique de Toulon, com as felicitações do júri. A sua prática mistura fotografia, vídeo e instalação. Esteve em residência em Lisboa durante o mês de Março, 2022.

As suas obras foram apresentadas na região PACA, em Marselha, Nice, Toulon, bem como em Itália e na Bélgica. Ganhou o Prémio Elstir de Arte Contemporânea da cidade de Saint-Raphaël em 2015, o Prémio Público de Criação Jovem em Saint-Rémy em 2019, o Prémio Polyptych em Marselha e o Prémio de Criação Jovem OVNI em Nice em 2021.

Em 2021, foi convidada a produzir uma obra fotográfica para o MUCEM e recebeu uma bolsa de residência no centro de arte contemporânea de Châteaufort, cuja exposição faz parte do Festival Internacional de Fotografia de Arles 2022. Ela está representada na rede PACA Documents d'Artistes desde 2015.

Estou envolvida num processo de criação artística profissional desde 2014, utilizo, na minha prática, encenação fotográfica, instalação e, mais recentemente, vídeo e som. A minha abordagem é o resultado de encontros entre objectos, pessoas e lugares, cujo ponto comum é a noção de margem. Os objectos têm uma função matricial no meu trabalho. Durante muitos anos, tenho vindo a construir uma colecção através da busca de objectos, outrora populares e produzidos em massa pela indústria, que a sociedade já não quer, em sótãos, mercados de velharias e armazéns. Enriqueço a minha abordagem ao conhecer pessoas que são consideradas marginais devido às suas escolhas de vida, ao seu comportamento, à sua aparência física, ao seu estatuto social ou à sua fragilidade.

Finalmente, estou interessada em lugares que se situam na periferia ou nos interstícios da cidade (terras devolutas, zonas degradadas, etc.) e nos estilos de vida que aí se exprimem (lugares, nómadas, habitats alternativos). Esta associação dá origem a encenações fotográficas meticulosamente construídas: imagens fictícias mas plausíveis, formas biográficas reais baseadas na memória, reinterpretações de obras da história de arte, instalações específicas do local, etc.). Recentemente, tenho também utilizado o meio do vídeo para construir retratos da vida de pessoas que vivem à margem da sociedade, através do seu trabalho, da sua paixão ou do local onde vivem.

www.lenadurr.com

Apresentação da Temporada França - Portugal 2022

Decidida pelo Presidente da República Francesa e pelo Primeiro Ministro português, a Temporada França-Portugal terá lugar simultaneamente nos dois países entre 12 de Fevereiro e 31 de Outubro, 2022.

Esta Temporada Cruzada, que faz parte da Presidência francesa do Conselho da União Europeia, é uma oportunidade para realçar a proximidade e amizade entre os nossos dois países, consubstanciada em particular pela presença em França de uma comunidade luso-descendente muito grande, e em Portugal de um número crescente de expatriados franceses, duas comunidades dinâmicas, móveis e activas, que constituem um elo humano e cultural excepcional entre os nossos dois países.

Para além de um programa que destaca a Europa da Cultura, a Temporada França-Portugal 2022 pretende também assumir um compromisso concreto através dos temas que nos unem e que os nossos dois países defendem na Europa do século XXI: a transição ecológica e solidária, nomeadamente através do tema do Oceano, a igualdade de género, o investimento na juventude, o respeito pela diferença e os valores da inclusão.

Através de mais de 200 eventos, na sua maioria co-construídos por parceiros franceses e portugueses, a Temporada França-Portugal pretende destacar as numerosas colaborações entre artistas, investigadores, intelectuais, estudantes e empresários, entre as nossas cidades e regiões, entre as nossas instituições culturais, universidades, escolas e associações: todas as iniciativas que ligam profunda e sustentavelmente os nossos territórios e contribuem para a construção da Europa.

Comité des mécènes de la Saison France-Portugal 2022



Menção dos organizadores da Temporada

A Temporada França-Portugal 2022, presidida por Emmanuel Demarcy-Mota, é organizada:

- em Portugal: pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. - Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) - Assuntos Culturais, com o apoio da Presidência do Conselho de Ministros (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género) e do Ministério da Economia e Transição Digital; Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Ministério da Educação; Ministério do Ambiente e Acção Climática; Ministério do Mar; e a Embaixada de Portugal em França.

Comissária Geral para Portugal: Manuela Júdice

- em França: pelo Instituto Francês, com o apoio do Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros, do Ministério da Cultura, do Ministério da Economia, Finanças e Recuperação, do Ministério da Educação Nacional, Juventude e Desporto, do Ministério do Ensino Superior, Investigação e Inovação, do Ministério da Transição Ecológica, do Ministério do Mar, da Embaixada da França em Portugal e da rede de Alianças Francesas em Portugal.

Comissário Geral para a França: Victoire Di Rosa

Manifestation organisée dans le cadre de la Saison France-Portugal 2022





Acrylique et gouache sur papier
160 x 114.5 cm, 2022

© Bela Silva, Courtesy Rui Freire - Fine Art, Lisbonne

BELA SILVA

Voyage au Portugal

Sei lá ! Sei lá ! Eu sei lá bem...

Extrait du poème *Mea Culpa* de Florbela Espanca

Bela Silva est née à Lisbonne en 1966. Elle a étudié à l'École des beaux-arts de Porto et de Lisbonne, à Ar.Co., Lisbonne, au Norwich Fine Arts, Royaume-Uni et à la School of The Art Institute de Chicago, aux États-Unis.

Son univers fascinant et sa personnalité vibrante s'expriment à travers le dessin, la sculpture et des panneaux en céramique. Grande voyageuse, Bela Silva se nourrit de ses nombreuses incursions en Amérique du Sud et en Inde. Elle intègre dans son approche créative l'histoire, la culture et la nature qui lui sont une source d'inspiration inépuisable. L'artiste incorpore dans ses œuvres des éléments traditionnels qu'elle réinterprète de manière contemporaine.

Bela Silva a illustré plusieurs livres, et a travaillé pour plusieurs magazines et notamment pour le New York Times.

En 2018, elle est la première artiste portugaise à créer pour Hermès un des emblématiques carrés de soie, à partir d'un dessin original intitulé *La Maison des Oiseaux Parleurs*. L'artiste a aussi réalisé plusieurs collaborations avec des architectes et des designers d'intérieur de renommée internationale.

Elle partage actuellement son temps entre Lisbonne et Bruxelles. Elle est représentée par la Galerie Rui Freire Fine Art, à Lisbonne, la Galerie du Passage à Paris et à Bruxelles par la Galerie e Spazio Nobile.

www.rui-freire.com/fr/artists/43-bela-silva/biography



Douro, 1997 © Alfredo Cunha



Porto, 2020 © Alfredo Cunha

ALFREDO CUNHA

C'est le petit et le grand monde que j'ai choisi et qui me fascine, comme un espace où peuvent être créées des photographies pour l'éternité.

Alfredo Cunha est né en 1953 à Celorico au Portugal.

Après un passage dans la publicité, en 1971 il entame une carrière de photojournaliste. En 1974, il se fait remarquer par une série qui passera à la postérité, consacrée à la Révolution du 25 avril qui libéra le Portugal de quarante ans de dictature. Il travaillera dans les principaux quotidiens et magazines portugais dont il occupera parallèlement le poste de rédacteur en chef photo.

Il est le photographe officiel de deux présidents de la République Portugaise et Mário Soares l'élèvera en 1996 au grade de Commandeur de l'Ordre de l'Infante D. Henrique. Alfredo Cunha est l'un des plus grands photojournalistes portugais, plusieurs prix et distinctions internationales ont honoré son travail.

Le monde est vaste et ce grand photographe portugais l'a beaucoup parcouru - Alfredo s'est tenu près d'explosions meurtrières en Irak, a été témoin de l'injustice en Roumanie, a documenté le sort des réfugiés à travers l'Afrique, a exploré l'Inde exotique, a navigué dans la Chine peuplée et a fait la chronique de la révolution en sourdine dans son propre pays. Alfredo Cunha est un témoin du monde qui l'entoure depuis quatre décennies et donc un chroniqueur de notre époque - un historien armé d'un appareil photo à travers lequel il a produit des images d'une beauté envoûtante qui ont immortalisé le passage du temps et les individus qui l'ont occupé. La photographie d'Alfredo célèbre la résilience de l'esprit humain malgré l'adversité. Le lien profond avec son sujet est évident dans les regards perçants des gens dans ses images qui parlent parfois de douleur et d'épreuves, dont les portraits me permettent de regarder profondément dans leurs yeux et ostensiblement au cœur même de leur être. La vie, la mort, l'amour et la guerre sont tous représentés dans l'ensemble de l'œuvre d'Alfredo.

João Silva

Nous avons choisi de présenter les photos iconiques de ses cinquante ans de travail et trois sujets particuliers: *Une nuit en mer, Fêtes religieuses au Portugal, La pandémie.*



Manoel de Oliveira, *Sans titre*
n/d, Impression jet d'encre à partir d'un négatif, film d'acétate de cellulose n&b, 6 x 6 cm,
35,5 x 35,5 cm

© Acervo de Manoel de Oliveira, Casa do Cinema Manoel de Oliveira — Fundação de Serralves

* La Maison du cinéma Manoel de Oliveira, ouverte en 2019, est un centre de référence dans le domaine du cinéma et des images.

MANOEL DE OLIVEIRA

Une saturation de signes magnifiques baignant dans la lumière de leur absence d'explication.

Manoel de Oliveira (1908 - 2015)

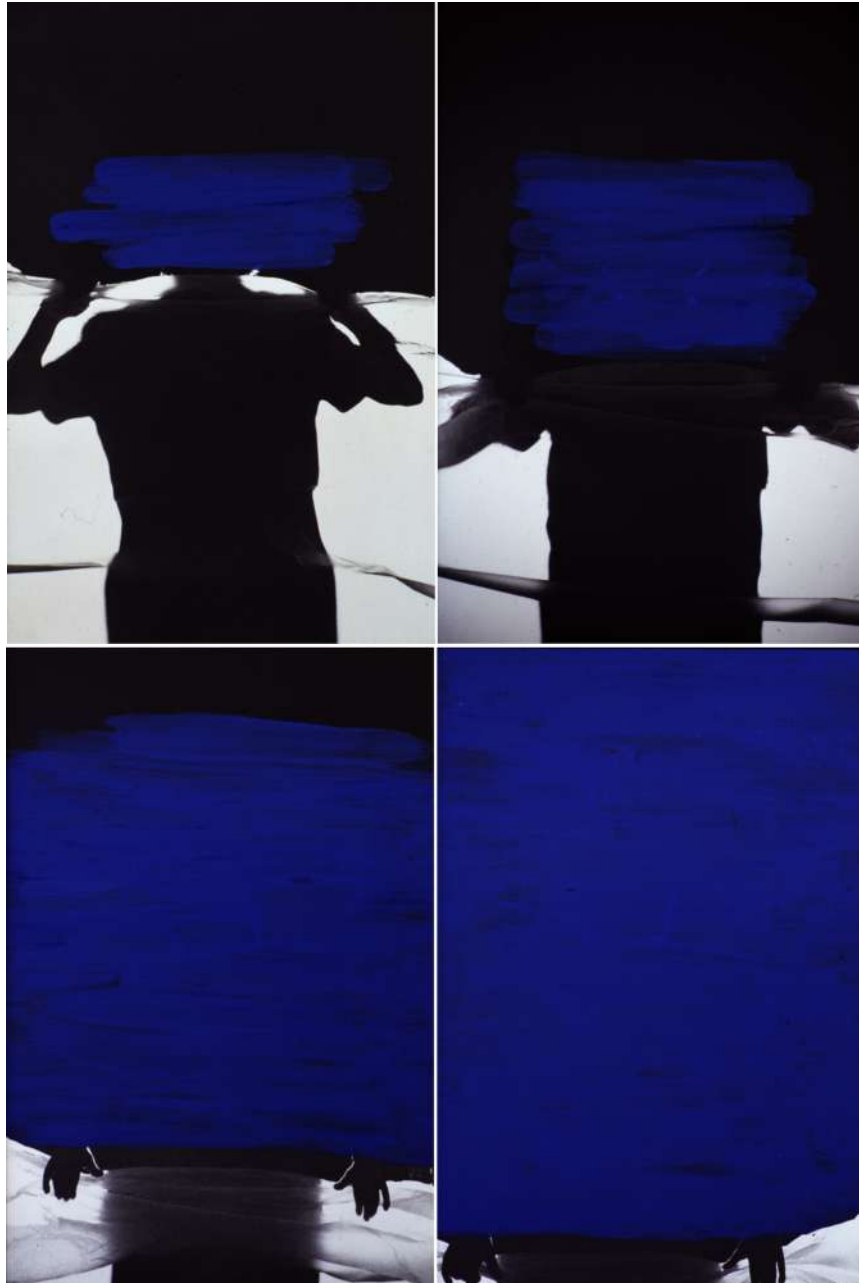
La face cachée du cinéaste, n'a été révélée au grand public portugais qu'en 2021 dans son propre musée la Casa do Cinema Manoel de Oliveira* abritée par la Fondation Serralves à Porto. On le découvre acrobate, champion de saut à la perche, ce passionné d'aviation et de courses automobiles est aussi viticulteur dans le Douro. Victime de la censure de la dictature et de son devoir d'administrer une entreprise familiale ce n'est que tardivement, à la fin des années soixante qu'il entame véritablement son œuvre, riche de plus de 60 films.

"Le Maître" du cinéma portugais a été internationalement reconnu par les festivals de cinéma les plus importants, recevant à Cannes une Palme d'Or pour l'ensemble de sa carrière. Il a tourné avec les plus grands comédiens comme Marcello Mastroianni, Catherine Deneuve, Marisa Parédes, Claudia Cardinale, Jeanne Moreau, Michel Piccoli, Irène Papas, John Malkovich, Chiara Mastroianni, Bulle Ogier, son actrice fétiche reste Léonor Silveira.

L'exposition comprend une centaine d'œuvres photographiques, des documents inédits et du matériel cinématographique. Des années trente aux années cinquante, en dialogue avec le pictorialisme, le constructivisme et les expériences du Bauhaus, ses photographies sont à mi-chemin entre l'exploration des valeurs classiques de la composition et l'esprit moderniste qui traversent toute la première phase de son travail cinématographique.

Ces images témoignent non seulement de la curiosité de Manoel de Oliveira pour les phénomènes optiques, mais permettent également de contextualiser la composition rigoureuse qui caractérise ses films et d'ouvrir de nouvelles perspectives sur l'évolution de son œuvre cinématographique..., comme le souligne António Preto, directeur de la Casa do Cinema – Manoel de Oliveira.

www.serralves.pt/locais-atividades-e-ciclos/casa-do-cinema



HELENA ALMEIDA

Mon œuvre est mon corps et mon corps est mon œuvre.

Helena Almeida (1934-2018) est une figure incontournable du panorama artistique contemporain portugais. Son travail explore et questionne les limites et les formes traditionnelles d'expression à travers la photographie, la performance, la peinture et le dessin, ...son corps s'inscrit, occupe et définit l'espace et joue un rôle central... L'œuvre de l'artiste est un résumé, un acte soigneusement mis en scène et hautement poétique, comme le suggère le texte de João Ribas et Marta Almeida - commissaires de l'exposition. *My Work is My Body, My Body is My Work* - d'Helena Almeida réalisé au Jeu de Paume, à Paris, en 2016.

Peintre reconnue c'est Mário Teixeira, galeriste à Porto puis à Lisbonne, qui le premier exposera ses photographies puis la fera découvrir à l'étranger en 1977 à Art Basel.

L'artiste a représenté le Portugal à la Biennale de Venise à deux reprises, d'abord en 1982 et ensuite en 2005. Son travail a été objet d'importantes expositions personnelles : au Art Institute de Chicago, en 2017, mais également à la Tate Modern, Londres, et au MoMa, New York, entre autres.

L'exposition *Un Été au Portugal*, compte une sélection d'œuvres majeures d'Helena Almeida, prêtées par la collection du Museu Coleção Berardo, à Lisbonne.

www.museuberardo.pt

Helena Almeida, *Entrada Azul*, 1980.
Peinture acrylique sur un tirage noir et blanc
30 x 28 cm

© Helena Almeida – Courtesy Museu Coleção Berardo, Lisbonne



© David Infante - Courtoisie Galerie Módulo Centro Difusor de Arte

DAVID INFANTE

If all time is eternally present.

Ces photos sont des souvenirs, plus ou moins vrais, sous forme de dialogue avec moi-même.

David Infante est né en France, en 1982, il a étudié et vécu à Londres avant de s'installer à Evora au Portugal, où il vit et enseigne actuellement.

En 2007 il reçoit le prix Miguel Frade décerné par le Centro Português de Fotografia. En 2008 il est lauréat du prix BES Révélation par le Musée Serralves /Banco Espírito Santo. En 2014, il est sélectionné pour Photo España Descubrimientos. Son travail est référencé dans plusieurs ouvrages sur la photographie et ses œuvres ont intégrées le Centro Português de Fotografia, la collection PLMJ et de la collection Novo Banco entre autres.... Il est représenté à Lisbonne par la galerie Modulo Centro Difusor de Arte.

David Infante est un artiste qui travaille principalement la photographie argentique en format 6X6. Son approche méditative de la photographie analogique est faite de concentration et contemplation, comme il le souligne dans *Le Journal de la Photographie*.

Son thème principal est le temps et l'espace-temps, l'idée d'identité, l'absence, la mémoire et la transformation de cette mémoire. Pour David Infante *le fait de ralentir le temps ou d'enrouler plusieurs couches de celui-ci dans une seule image nous entraîne dans ce qu'il appelle des mondes parallèles: un espace de réflexion et de recherche de nouvelles significations au-delà de la surface du quotidien.*

www.davidinfante.net



Variation 1 © Manuela Marques

MANUELA MARQUES

Née en 1959 au Portugal, Manuela Marques vit et travaille à Paris où elle est représentée par la galerie Anne Barrault.

De nombreuses expositions personnelles ont été consacrées à son travail.

2022 : Musée André Malraux du Havre, au Centre d'Art du Domaine de Kerguéhenec et au Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisbonne.

2019 : Arquipelago Arts Center aux Açores, Musée de Lodève et au CYEL de La Roche-sur-Yon en France.

2017 : Musée Calouste-Gulbenkian de Lisbonne, Estação Pinacoteca de Sao Paulo.

Elle est la lauréate du prix Besphoto 2011 et le Museu Coleção Berardo de Lisbonne a accueilli son travail à cette occasion.

De nombreux critiques et historiens de l'art ont écrit sur son œuvre parmi lesquels : Gilles A.Tiberghien, Michel Poivert, Sérgio Mah, Jacinto Lageira, Lisette Lagnado, Léa Bismuth, Emilia Tavares.

Plusieurs monographies lui ont été consacrées aux Editions Loco.

J'interroge les phénomènes naturels au grè des voyages et des résidences d'artistes.

La force de Coriolis vidéo sonore, 6'21", loop, 2017 sera présentée à la Villa Tamaris. La rotation terrestre a une influence sur tous les corps se déplaçant à sa surface. Cette influence est plus forte aux pôles qu'à l'équateur à cause de la forme grossièrement sphérique du globe. Cette force, appelée force de Coriolis, entraîne la déviation des vents et des courants. Cette vidéo fait référence à ce phénomène physique lié à l'étude des vents qui par son caractère immatériel est difficile à saisir et à représenter.

www.galerieannebarrault.com/artiste/manuela-marques



CATARINA OSÓRIO DE CASTRO

Symbolique du Monstre

Il est le gardien d'un trésor matériel, biologique ou spirituel.

Catarina Osório de Castro est née à Lisbonne en 1982.

L'artiste a passé un mois en Résidence à La Villa Tamaris de la Seyne-sur-Mer en novembre 2021. Elle est diplômée en photographie à Ar.Co. en 2012, en 2014-2015, elle continue sa formation à l'école de photographie Atelier de Lisboa. En 2016, elle expose Devagar et en 2019 Eclipse dans la galerie Módulo- Centro Difusor de Arte. Elle a exposé dans des festivals tels que Encontros da Imagem em Braga, « Trinta Anos » en 2017 et « Génesis » en 2020, ou « Imago Lisbon Photo Festival » en 2020. En 2019, elle participe au projet collectif [TASCAS] aboutissant à la publication du livre Pelas Tascas de Lisboa. En 2020, elle publie son premier livre "Devagar". Elle est représentée par la Galeria Módulo.

Catarina Osório de Castro est une marcheuse infatigable. L'essai esthétique qu'elle propose est la manifestation d'un état à la fois émotionnel et spirituel. La contemplation du paysage devient le vecteur d'une expérience qui la transcende. Penser le paysage, pour la photographe est un exercice d'attention et l'effort d'un regard sans préjugés à la recherche d'un code caché, propice aux rencontres secrètes.

Catarina, photographie la mer et son action sur l'environnement. Dans ses images, la mer devient un symbole dynamique de la vie. D'une vie infinie. C'est un lieu de commencement, de transformation et de renaissance. Le rythme désordonné des vagues sur les rochers, laisse derrière lui une traînée d'enregistrements formels, qui nous ramène à un lieu commun, le corps. Un corpus d'images masculin et féminin. Les éléments constitutifs du paysage sont symboliquement isolés, afin de créer un parcours héroïque propice à un voyage dans un temps primordial. Aux origines du monde.

Maria M. Gomes





Açores, Portugal, 2020. Polaroid © Tito Mouraz

TITO MOURAZ

Tito Mouraz est né au Portugal en 1977.

Il a passé trois semaines en Résidence à La Villa Tamaris de la Seyne-sur-Mer en 2022.

Diplômé de l'Escola Superior Artística do Porto en 2010. Il expose régulièrement depuis 2009 au Portugal et à l'étranger, notamment au Musée de la photographie d'Helsinki (Finlande) ; Format International Photography Festival, Derby (Royaume-Uni); Archipel - Centre d'art contemporain, [Açores, Portugal]; Musée d'art de Tampere (Finlande); Musée de l'Image, Braga (Portugal); Fotofestiwal Lodz (Pologne); Festival Circulation(s), Paris (France) ; Carpe Diem Art and Research (Lisbonne); Galerie Voies Off, Arles (France) ; Art Diffuser Center Modulo, Lisbonne (Portugal) ; Blanca Berlin Galeria, Madrid (Espagne) et Encontros da Imagem, Braga (Portugal). Son travail est présent dans plusieurs collections publiques et privées. Au Portugal, il est représenté par la galerie 3+1 Arte Contemporânea, Lisbonne.

Il utilise la photographie pour explorer en profondeur les thèmes qui lui sont chers. Comme le souligne le professeur et commissaire Sérgio Mah, dans son texte sur une exposition récente de Tito : *le genre du paysage, l'attrait pour les territoires qui remettent en question les limites géographiques, comme les côtes, les zones volcaniques, les lieux souterrains, les forêts et les montagnes, les lieux éloignés et inhospitaliers, [apparemment] en marge de la civilisation, qui découragent les humains d'y habiter ou même de les visiter en raison de leur topographie et de leurs conditions météorologiques extrêmes, constituent l'un des principaux axes des images photographiques de Tito Mouraz.*

www.titomouraz.com



Vue du pont du 25 Avril depuis les rives du Tage, Lisbonne © Zagros Mehrkian

ZAGROS MEHRKIAN

Fenêtre ou miroir ?

Il vient de terminer fin février un mois de Résidence à Lisbonne.

Zagros Merhkian est né en 1985 à Téhéran en Iran.

Après une licence de journalisme obtenue à l'université de Resaneh en Iran, il entre comme éditeur photo dans une grande agence de presse iranienne. En 2012, il rejoint la France et entame des études d'art plastique et c'est avec les félicitations du jury qu'il obtient son Master d'Expression plastique (DNSEP) en 2018 à l'ESAD de Toulon Provence Méditerranée. La même année, il obtient le 1er Prix du Start Point Prize qui récompense les jeunes talents émergents de la scène artistique européenne auquel participe 28 Ecoles Supérieures d'Art de 16 pays de l'Union Européenne.

Il enseigne la photographie à l'ESAD de Toulon Provence Méditerranée. Son travail porte à la fois sur la photographie, la vidéo et la performance.

Pour moi il existe deux types d'artistes : voulais-je être miroir ou fenêtre ?

A Lisbonne j'étais préoccupé par deux points : le format et la direction vers laquelle serait pointé l'objectif de mon appareil. Levant ou couchant ?

Étant donné mes années d'expériences de photojournalisme et de la photographie sociale, j'ai choisi de faire des portraits de lisboètes croisés au hasard des rues.

Tourné vers l'Atlantique qui le borde, le Portugal est depuis toujours le berceau de grands explorateurs et de vaillants marins comme Magellan et Vasco de Gama. Pourrions-nous suggérer que ce peuple se tourne comme son pays vers l'ouest où se couche le soleil ?

La première question avait trouvé sa réponse et la place de l'appareil photo était précisée. Il ne me restait qu'à trouver une boussole.

Le deuxième point concernait un problème personnel avec le format de la photo classique 24X36 ou 6X6 qui depuis les années 1930 a été imposé au photographe de terrain par les multinationales. Aujourd'hui la télévision 16X9 et le téléphone portable décident du format à notre place.

J'ai donc choisi le format de mon support en utilisant une bande adhésive afin de protéger de la lumière certaines parties de la zone photo-sensible de mon appareil. J'avais trouvé mon format personnel et adopté le point de vue de la fenêtre mais la personne photographiée se reconnaissait-elle dans ce miroir ?

www.zagrosmehrkian.wixsite.com/zagros



La Mouraria, Lisbonne, 2022 © Léna Durr

LÉNA DURR

La Mouraria s'enroule en écharpe autour de la colline. Ce travail est une interprétation intimiste et personnelle de l'histoire de ce quartier. Il parle de ses habitants, de ses travailleurs, du multiculturalisme et d'une apparition mariale.

Elle est née en 1988 en France, vit et travaille à Toulon. Elle obtient son Master en 2012, de l'École Nationale Supérieure d'Art Plastique de Toulon avec les félicitations du jury. Sa pratique mêle la photographie, la vidéo et l'installation. Elle est en résidence à Lisbonne en mars 2022.

Ses œuvres ont été présentées en Région PACA, à Marseille, à Nice, à Toulon, ainsi qu'en Italie et en Belgique. Elle remporte le Prix Elstir pour l'Art contemporain de la ville de Saint-Raphaël en 2015, le Prix du public de la jeune création de Saint-Rémy en 2019, le Prix Polyptyque à Marseille et le Prix Jeune Création OVNi à Nice en 2021. Elle est invitée, en 2021, à réaliser une photographie pour le MUCEM et reçoit une bourse de résidence au centre d'art Contemporain de Châteauvert dont l'exposition fait partie du parcours du Festival International de la Photographie d'Arles 2022. Elle est représentée sur le réseau Documents d'Artistes PACA depuis 2015.

Engagée dans une démarche de création artistique professionnelle depuis 2014, j'utilise, dans ma pratique, la mise en scène photographique, l'installation et plus récemment la vidéo et le son. Ma démarche est le résultat de rencontres entre des objets, des personnes et des lieux, dont le point commun est la notion de marge.

Les objets ont une fonction matricielle dans mon travail. Depuis de nombreuses années, je constitue une collection en chinant dans les vides greniers, puces et débarras, les objets, autrefois populaires et produits en masse par l'industrie, dont la société ne veut plus. J'enrichis mon approche de rencontres avec des personnes, considérées comme marginales du fait de leurs choix de vie, leurs comportements, leurs physiques, leurs statuts sociaux ou leurs fragilités. Enfin, je m'intéresse aux lieux qui se situent à la périphérie ou dans les interstices de la ville (friches, délaissés, etc.) et aux modes de vie qui s'y expriment (habitats précaires, nomades, alternatifs). Cette association donne naissance à des mises en scène photographiques méticuleusement construites : images fictionnelles mais vraisemblables, formes biographiques réelles se basant sur le souvenir, ré-interprétations d'œuvres de l'histoire de l'art, installations in situ, etc.). Depuis peu, j'utilise également le médium vidéo pour construire des portraits de vies de personnes qui évoluent en lisière de la société, de par leur travail, leur passion ou leur lieu de vie.

www.lenadurr.com

Présentation de la Saison France - Portugal 2022

Décidée par le Président de la République française et le Premier ministre portugais, la Saison France-Portugal se tiendra simultanément dans les deux pays entre le 12 février et le 31 octobre 2022.

Cette Saison croisée, qui s'inscrit dans le cadre de la présidence française du Conseil de l'Union européenne, est l'occasion de souligner la proximité et l'amitié qui lient nos deux pays, incarnées notamment par la présence en France d'une très importante communauté luso-descendante, et au Portugal d'un nombre croissant d'expatriés français, deux communautés dynamiques, mobiles et actives, qui constituent un lien humain et culturel exceptionnel entre nos deux pays.

Au-delà d'une programmation qui met en avant l'Europe de la Culture, la Saison France-Portugal 2022 souhaite également s'investir concrètement dans les thématiques qui nous rassemblent et que défendent nos deux pays dans l'Europe du XXI^e siècle : la transition écologique et solidaire notamment à travers la thématique de l'Océan, l'égalité de genre, l'investissement de la jeunesse, le respect de la différence et les valeurs d'inclusion.

A travers plus de 200 événements, majoritairement co-construits entre partenaires français et portugais, la Saison France-Portugal a pour ambition de mettre en lumière les multiples collaborations entre artistes, chercheurs, intellectuels, étudiants ou entrepreneurs, entre nos villes et nos régions, entre nos institutions culturelles, nos universités, nos écoles et nos associations : autant d'initiatives qui relient profondément et durablement nos territoires et contribuent à la construction européenne.

La Saison France-Portugal 2022, présidée par Emmanuel Demarcy-Mota, est organisée :

- pour le Portugal : par le Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. - ministère des Affaires étrangères, et par le Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC) - Affaires culturelles, avec le soutien de la Présidence du Conseil des Ministres (Commission pour la Citoyenneté et l'Égalité de Genre) et du ministère de l'Économie et la Transition numérique ; du ministère des Sciences, de la Technologie et de l'Enseignement supérieur ; du ministère de l'Éducation ; du ministère de l'Environnement et de l'Action climatique ; du ministère de la Mer, et de l'Ambassade du Portugal en France.

Commissaire générale pour le Portugal : Manuela Júdice

- pour la France : par l'Institut français, avec le soutien du ministère de l'Europe et des Affaires étrangères, du ministère de la Culture, du ministère de l'Économie, des Finances et de la Relance, du ministère de l'Éducation nationale, de la Jeunesse et des Sports, du ministère de l'Enseignement supérieur, de la Recherche et de l'Innovation, du ministère de la Transition écologique, du ministère de la Mer, de l'Ambassade de France au Portugal et du réseau des Alliances françaises du Portugal.

Commissaire générale pour la France : Victoire Di Rosa

Comité des mécènes de la Saison France-Portugal 2022



Manifestation organisée dans le cadre de la Saison France-Portugal 2022

